

BETAR & ARTES & LETRAS

#135 | NOVEMBRO | 2021

LEFFEST

O filme de abertura do festival
será o muito aguardado “The French
Dispatch”, de Wes Anderson

B
Betar

B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Este mês marca o regresso de vários festivais.

No cinema, o “LEFFEST - Lisbon & Sintra Film Festival” começa com um filme muito aguardado: “The French Dispatch”, de Wes Anderson. No júri estará o realizador Emir Kusturica, que dará um concerto com a sua banda, The No Smoking Orchestra, no encerramento. Já o “Olhares do Mediterrâneo - Women’s Film Festival” entra na 8ª edição com a submissão de filmes a superar as expectativas da organização.

Nas artes performativas, o “Alcantara Festival” arranca com “História(s) do Teatro II”, do bailarino e coreógrafo congolês Faustin Linyekula, em estreia nacional. Quanto a criações portuguesas, destaque para “Velh?s”, do coreógrafo Francisco Camacho.

Ao nível de concertos, Diogo Piçarra lançou um desafio a vários artistas que subirão ao palco do Teatro Sá da Bandeira para duetos surpreendentes. No Coliseu dos Recreios, vai ouvir-se a voz inconfundível de Lura; no Teatro Maria Matos atua João Só; e ao Campo Pequeno regressa Tito Paris, com um espetáculo único.

Quanto a teatro, Héder Mateus da Costa e Maria do Céu Guerra estreiam a peça “Elogio da Loucura” de Erasmo de Roterdão, no Teatro Cínearte - A Barraca.

Na entrevista desta edição ficamos a conhecer o Eng. Luís Simão, da EGIS Portugal, a quem agradecemos toda a disponibilidade demonstrada.

BETAR

O Graça Residences surge em pleno bairro da Graça, em Lisboa. A BETAR fez parte do projeto dos 3 edifícios que, para além da oferta residencial, dispõem de 3 espaços comerciais



complexo residencial Graça Residences é composto por 3 edifícios, que correspondem a 3 blocos estruturais, de 4 a 6 pisos acima do nível térreo, com 1 piso enterrado e um semienterrado. As estruturas são porticadas, em betão armado, com lajes fungiformes aligeiradas. Todos os blocos têm a cobertura amansardada, para aproveitamento do piso do sótão, executada em estrutura metálica, para melhor se acomodar à sua geometria e à redução do número de apoios interiores que a divisão da área dos sótãos, por ser muito diferente da dos pisos subjacentes, obriga. Os blocos são todos unidos ao nível dos pisos enterrados, sendo a ligação entre dois deles feita através de um túnel, com 5.8 m de largura. As escavações foram executadas ao abrigo de uma contenção periférica. As fundações são diretas, por sapatas.

Graça Residences, Lisboa, Portugal

Projeto: 2017

Obra: 2020

Área Bruta de Construção: 11.119 m²

Dono de Obra: OCM-ECP/ GRAÇA - IMOBILIÁRIA

Arquitetura: Frederico Valsassina Arquitectos

Especialidades: Fundações e Estruturas; Escavação e Contenção Periférica (por Geotest) Fotografia: Teixeira Duarte

À CONVERSA COM

Eng. Luís Simão

[A Egis pretende] proporcionar o melhor serviço aos clientes (...), de forma sustentável e protegendo o meio ambiente, fomentando o crescimento (...) e apostando na inovação como fator diferenciador”



Ocupa o cargo de General Manager na Egis Portugal. Fale-nos um pouco do seu percurso e funções atuais.

Licenciado em Engenharia Mecânica, iniciei a carreira profissional no Grupo Petrotec, onde permaneci 7 anos e adquiri aprendizagens distintas em gestão de produção, obras, serviços e até direção geral de empresas, experienciadas em diferentes geografias e meios sócio económicos como Portugal, Cabo Verde e Moçambique. Depois colaborei no projeto Metro do Porto pela Transdev, onde permaneci outros 7 anos também desempenhando diferentes funções no Porto e Madrid. Exercia a Direção de Operação quando fui desafiado para Diretor Geral da Egis Portugal. As minhas funções na Egis são vastas e muito motivantes, destacando a interação com as equipas de gestão internas e clientes, o desenvolvimento de negócios e missões específicas em outros projetos internacionais do Grupo Egis. São exercidas em diferentes áreas de conhecimento e meios culturais, tendo o meu percurso profissional sido relevante para me capacitar com as competências técnicas, culturais e emocionais, que diariamente utilizo para gerir e criar mais Egis. Relaciono-me com a equipa em Portugal, clientes nacionais e estrangeiros, bem como colegas de diferentes culturas e nacionalidades. É comum falar quatro línguas no mesmo dia sobre áreas de conhecimento distintas. Outro fator muito aliciante é a importância de estabelecer relações de longo prazo com os stakeholders das

áreas de negócio da Egis, exigindo o respeito por valores pessoais que são muito importantes para mim. Proporcionar o melhor serviço aos clientes, almejando a sua satisfação e dos utilizadores das infraestruturas, de forma sustentável e protegendo o meio ambiente, fomentando o crescimento na área da O&M de infraestruturas de transportes e energia, apostando na inovação como fator diferenciador. Pretendemos diversificar para outras infraestruturas de transportes e mobilidade. Também estamos a aumentar o apoio prestado a outras BU do Grupo Egis. Relativamente a geografias, gostaríamos de estender a nossa atividade para Espanha e aumentar o apoio ao Grupo em outras regiões, nomeadamente em África. Para além da atividade de O&M da autoestrada A24, exercida desde o ano 2000, e que é o pilar principal do desenvolvimento da Egis em Portugal, também somos acionistas da Concessionária dos Estacionamentos de Viseu e prestamos serviços em outras autoestradas, destacando a O&M do Túnel do Marão. Na área da energia fotovoltaica adquirimos uma empresa que detém instalações de autoconsumo.

Como é que a Egis conduz a sua atividade de forma sustentável?

O Grupo Egis encara a sustentabilidade com grande preocupação sendo o constituinte principal da sua Visão e Vocação. A equipa em Portugal está muito empenhada na sustentabilidade,



nas vertentes ambiental, económica e social. Na prática, esta preocupação traduz-se na certificação em gestão ambiental e num conjunto de resultados em ações de apoio a comunidade locais, para além das iniciativas de redução de pegada ecológica alinhadas com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica em 2050. A Egis sempre teve uma grande preocupação com a eficiência dos recursos e redução de consumos, medidos através de objetivos estratégicos. As ações implementadas – iluminação led, ecodriving, viaturas elétricas, digitalização, energia fotovoltaica, etc - têm permitido uma redução significativa de emissão de CO2. Investimos para antecipar as expectativas dos clientes e depois temos que ser competitivos nos concursos, cumprindo as diretrizes da Egis como os compromissos para preservar o planeta.

Como é que a BETAR tem contribuído para os vossos projetos?

A Betar é parceira da Egis de longa data, que entrega um serviço de excelência na sua abrangência de competências tão relevantes para quem, como a Egis, tem uma perspetiva de gestão de ativos sustentável a longo prazo. A Betar destaca-se de forma

singular e personalizada às nossas necessidade, sempre com uma atitude muito positiva, acolhedora, efetiva e competitiva. Já colaborou com a Egis em experiências inovadoras, que acrescentam valor significativo na cadeia de serviços da Egis. Na área onde se inserem as atividades da Egis e Betar, antecipo um futuro muito desafiante. As infraestruturas devem existir para proporcionar utilidade, conforto e bem estar sustentável aos seus utilizadores, preservando o planeta para as gerações vindouras. As organizações têm que se superar para serem competitivas nas tendências futuras: económicas (economia global, mega-urbanizações, sustentabilidade), técnicas (mundo conectado, aceleração tecnológica, gestão de dados e inteligência artificial) e humanas (alterações demográficas, economia do conhecimento, questões identitárias e de comportamento humano). Terão ainda que estar preparadas para a volatilidade, incerteza, ambiguidade e complexidade dos nossos tempos, promovidas pelas alterações sociais e ambientais, ou mesmo outras desconhecidas, que podem mudar paradigmas de um dia para o outro, como a que vivemos recentemente (Covid-19).

SUGESTÕES

Este mês marca o regresso de vários festivais, designadamente no cinema e nas artes performativas. Mas há também bons concertos e peças de teatro. Aproveite para descontraír e ajudar a cultura

CINEMA



LEFFEST - Lisbon & Sintra Film Festival

O filme de abertura da 15o edição do LEFFEST será o muito aguardado “The French Dispatch”, de Wes Anderson. Destacam-se também “Benedetta”, de Paul Verhoeven, “Madres Paralelas”, de Pedro Almodóvar, “Les Olympiades”, de Jacques Audiard, e “The Card Counter”, de Paul Schrader. Haverá uma homenagem a Tony Gatlif e à sobrevivente do holocausto Ceija Stojka. O espaço de Homenagens e Retrospectivas é dedicado a Jane Campion; Ryusuke Hamaguchi, Cristi Puiu; Maria Speth e Mike Dibb. No júri estará o realizador Emir Kusturica, que dará um concerto com a sua banda, The No Smoking Orchestra, no encerramento.

DE 11 A 20 NOVEMBRO

Cinema Medeia Nimas, Centro Cultural Olga Cadaval, Teatro Tivoli BBVA, Teatro Nacional Dona Maria II, MU.SA

CINEMA

Olhares do Mediterrâneo - Women's Film Festival

A caminho da 8a edição, Olhares do Mediterrâneo é já um evento consolidado no espaço cultural português. Com 7 edições do festival no Cinema São Jorge, em Lisboa, 6 ciclos de cinema espanhol, 8 extensões fora de Lisboa e 3 no estrangeiro (Brasil, Cabo Verde e Vigo), várias presenças no Shortcutz e numerosas exibições avulsas de filmes, o festival procura promover a vasta diversidade das culturas da bacia mediterrânica. A submissão de filmes superou as expectativas e o programa, ainda por anunciar à data de fecho desta edição, promete o mesmo valor das anteriores apresentações.

DE 10 A 14 NOVEMBRO



Cinema São Jorge

FESTIVAL



Alkantara Festival

O Alkantara Festival promete “abordar alguns dos principais temas da atualidade e ser um ponto de encontro, de confronto e de experimentação”. Este ano, o festival internacional de artes performativas decidiu reforçar a natureza internacional, mas contando também, naturalmente, com nomes de artistas nacionais. O programa arranca com “História(s) do Teatro II”, do bailarino e coreógrafo congolês Faustin Linyekula, em estreia nacional. Entre as estreias há também “A Onda”, da coreógrafa franco-argelina Nacera Belaza; o projeto da artista finlandesa Sonya Lindfors, “Cosmic Latte”; e “Cutlass Spring”, uma performance da canadiana Dana Michel. O criador Ali Chahrouf apresenta o espetáculo “Contado pela minha mãe”. Quanto a criações nacionais, destaque para “Velh?s”, do coreógrafo Francisco Camacho. **DE 13 A 28 DE NOVEMBRO**

Espaço Alkantara, CCB, Culturgest, São Luiz Teatro Municipal, Teatro do Bairro Alto e Teatro Nacional D. Maria II

MÚSICA



Diogo Piçarra - Vem Cantar Comigo

DIAS 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, PORTO

Esta série de concertos tem a particularidade de ter Diogo Piçarra com um convidado muito especial em palco, em cada um dos concertos. Será uma ocasião para duetos surpreendentes com alguns dos artistas que Diogo Piçarra mais admira, como Pedro Abrunhosa (dia 8) e Marisa Liz (dia 9).

Lura

DIA 12 DE NOVEMBRO NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

O Coliseu dos Recreios será palco da voz inconfundível de Lura, num momento cheio de ritmos e emoções que marcará os seus 25 anos de carreira. Temas perpétuos como “Na Ri Na”, “Nha Vida” ou “Moda Bô”, estarão presentes, assim como o aguardado novo álbum da cantora, que foi oficialmente lançado em Outubro.



João Só

DIA 24 DE NOVEMBRO NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA

O quinto álbum de originais de João Só, “Nada é Pequeno no Amor”, será revelado aos fãs este mês. O músico prepara uma atuação minuciosamente desenhada, que contará com alguns dos músicos e amigos que mais admira. O disco esteve na gaveta desde 2019, devido à pandemia, e é por isso muito aguardado.

Tito Paris

DIA 28 DE NOVEMBRO NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Tito Paris está de regresso com a estreia de um espetáculo único que reúne os seus amigos de sempre. “O Melhor de Tito Paris & Amigos” é uma verdadeira coleção dos grandes êxitos da sua carreira, de 33 anos. Tito Paris tornou-se num dos maiores embaixadores da música de Cabo Verde em Portugal.



TEATRO

Elogio da Loucura

Publicado pela primeira vez em 1511, por Erasmo de Roterdão, “Elogio da loucura” é considerada uma das obras mais influentes da civilização ocidental e um estímulo para a reforma protestante ocorrida na Europa, iniciada pelo monge cristão alemão Martinho Lutero, em 1515. Na apresentação do espetáculo, Hélder Mateus Costa refere que teólogo e filósofo humanista “sabia ver as falhas que existiam na opressão da igreja católica e o seu mundo de corrupção”. Já Maria do Céu Guerra destaca o seguinte excerto da peça: “Mestre Erasmo, tenho andado atrás de si desde que começou a escrever sobre mim, aquilo que disse que ia ser o meu Elogio. Gostei agora deste Elogio à Lucrecia Borgia. [...] Aí sim, vi um raro apreço. Mas no meu elogio onde é que ele está? Não sei muitas vezes se me está a elogiar ou a criticar...”. **ATÉ 14 DE NOVEMBRO**

Teatro Cinearte - A Barraca
Autoria e direção: Hélder Mateus da Costa e Maria do Céu Guerra
Interpretação: Sérgio Moras, Mía Henriques, Matilde Cancelliere, Vasco Lello, Teresa Mello Sampaio, João Teixeira, Adérito Lopes, Maria do Céu Guerra, João Maria Pinto e Samuel Moura

MOÇAMBIQUE

ARTES



Tectonik: Tombwa Cinetatro Scala, Maputo

“Tectonik: Tombwa” é um espetáculo multimídia que consiste na apresentação de composições recentes para Acrux e Toha com projeção de imagens realizadas no âmbito do projeto “tectonik: Tombwa – geografias em colisão” que Victor Gama desenvolve no deserto do Namibe no sudoeste angolano há mais de dez anos. Neste concerto Victor Gama desenvolve uma paleta sonora construída a partir de elementos percussivos e de cordas que fecham um círculo entre a música de gamelão indonésio e compositores contemporâneos como Francis Bebey, Steve Reich ou Erik Satie.

DIA 09 DE NOVEMBRO

ARTES

Ntumbuluko

Fundação Fernando Leite e Couto, Maputo

A partir de tradições seculares dos povos Tonga, tendo como material de trabalho madeiras velhas, encontrada em Moçambique, Pekiwa compôs a exposição “Ntumbuluko”. O escultor conta “bocados de história das gentes que as viveu”, em portas, janelas e canoas velhas, Às mãos do artista, reavive-se um passado, que traduz estados de alma e um sentido estético herdado nas raízes de alguns grupos culturais que constituem o país. Somos transportados a uma sociedade rica e organizada que decorava as portas e janelas das suas casas de madeira e colmo, com desenhos esculpidos em relevo.

ATÉ 06 DE NOVEMBRO



PARA LER



Um Caminho no Mundo V. S. Naipaul

Esta é uma viagem pelo mistério dos destinos humanos e uma observação de como a História molda a personalidade e esta molda a História. Mágico, envolvente e absolutamente original, “Um Caminho no Mundo” gira em torno da língua portuguesa. A história começa em Port of Spain, nas Caraíbas, em 1940, e acaba em África. É composta por nove narrativas interligadas, que atravessam séculos e oceanos e fazem o extraordinário retrato de indivíduos apanhados na correnteza da História: Walter Raleigh e a sua amaldiçoada expedição ao Rio Orinoco, em busca do El Dorado; ou Francisco Miranda e a sua malograda invasão da América do Sul. Mas também de Colombo ou Simão Bolívar. Intercalando personagens reais com alguma ficção, Naipaul faz reconstituições históricas de grande carga dramática.

O Comboio da Esperança Gill Thompson

Este é um romance baseado na história verídica do Kindertransportem, comboio onde milhares de crianças judias foram enviadas para Londres e salvas do Holocausto. Um livro comovente sobre a vontade de salvar uma menina judia acabada de chegar a Londres, sem família que a acolha. Pamela não sente que a guerra possa ser uma ameaça. Decidiu voluntariar-se para ajudar a encontrar casas para as crianças que chegam. Quando vê Miriam, resolve levá-la para sua casa. É quando o seu filho se alista na RAF que Pamela percebe como facilmente o seu próprio mundo pode desabar.

Em Praga, Eva é atormentada por um segredo obscuro do seu passado. Quando os nazis invadem o país, esta jovem mãe sabe que a única forma de manter a filha segura é deixá-la partir, mesmo que isso signifique nunca mais a ver.





VIAGEM

Encantos da Eslovénia

Passou um ano e meio desde a minha última viagem, em família, ao estrangeiro, devido às contingências que todos vivemos. Por isso, esta “primeira” era aguardada com ansiedade. Decidimos ficar pela Europa por acharmos seguro e menos burocrático (temos sempre de ponderar bem porque o nosso filho, agora com 5 anos, acompanha-nos sempre). Há meses que tínhamos comprado voo apenas de ida para Viena. Mais perto decidiríamos o destino final, algo ali pelo centro.

A Eslovénia estava nos nossos planos há muito tempo e acabou por ser a escolha final. Carro alugado no aeroporto e um mapa com “bolas” nos locais onde iríamos passar.

A primeira cidade foi Graz, ainda na Áustria. Edifícios monumentais, ruas pedonais e fachadas de cores suaves, caracterizam a bela localidade. Dalí conduzimos até ao Lago Bled, um dos ex-líbris da Eslovénia. E merece totalmente essa distinção. Por uma encantadora estrada que atravessa os Alpes Julianos, visitámos depois a Garganta Vintgar, um trilho deslumbrante na mais pura natureza. Outra paragem foi nas grutas de Postojna, as mais impressionantes que alguma vez vi. E como não podia deixar de ser, terminámos a nossa rota na capital. Ljubljana entrou diretamente para o meu top das cidades mais “patúscas” da Europa, com um centro pedonal delicioso, rodeado de casas bonitas, decoradas com sardinheiras, e uma zona alternativa, inundada por pinturas e esculturas, chamada Metelkova. Definitivamente, uma ótima surpresa!

por Cátia teixeira



Niketché: Uma História de Poligamia

Paulina Chiziane

Paulina Chiziane recebeu o Prémio Camões deste ano. A escritora moçambicana, que foi a primeira mulher a publicar um romance no seu país (“Balada de amor ao vento”, 1990), é agora a primeira africana a receber esta distinção. A sua obra foca-se sobretudo nos problemas da mulher em África, mas tem também um olhar crítico sobre a história de Moçambique, da guerra civil ao colonialismo, passando pelos temas do racismo e de algumas práticas culturais, que são “traumas recentes e combates ainda em curso”, como destacou Marcelo Rebelo de Sousa na sua homenagem à escritora.

Em “Niketché”, Chiziane aborda a temática da poligamia, comum na sua terra natal. Rami, casada há vinte anos com Tony, de quem tem vários filhos, descobre que o partilha com outras mulheres. A partir daí, depara-se com séculos de tradição e costumes, onde a crueldade, a hipocrisia, o comodismo e o sofrimento estão sempre presentes. Um livro que nos prende, pela forma de escrita, ao mesmo tempo que nos obriga a refletir.

OPINIÃO

por Cátia teixeira



B
Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Ponte de Tete, Moçambique